

O PLANEJAMENTO FINANCEIRO COMO POTENCIALIZADOR DOS OBJETIVOS DE VIDA DOS JOVENS BRASILEIROS

FINANCIAL PLANNING AS AN ENABLER OF THE LIFE GOALS OF YOUNG BRAZILIANS

SILVEIRA, Jonathan Gustavo¹; MORAIS, Jonh Pitterson Rosa de²; PAULA, Marcos Antônio Siqueira de³; SILVA, Vinícius de Almeida⁴; DIAS, Livia Carrer Borges⁵

RESUMO:

Este estudo abrangeu a área de finanças pessoais com ênfase em planejamento financeiro pessoal. O tema do trabalho foi escolhido de forma a contribuir com a sociedade em termos de educação financeira pessoal. O planejamento financeiro adequado contribuiu para enfrentar a vida e proporcionar o alcance dos objetivos, tal como firmar uma renda que garanta um futuro e uma organização financeira adequada. O objetivo geral deste estudo foi demonstrar a relevância do planejamento financeiro para jovens e adolescentes que nunca ouviram falar ou ouviram pouco sobre como lidar com suas finanças, a importância do dinheiro e potencializarem resultados futuros. Foi feita uma pesquisa de levantamento sobre temas relacionados a negócios, finanças pessoais, planejamento financeiro e aplicações de investimento. Ao final deste estudo, foi possível concluir que o planejamento financeiro é imprescindível para as pessoas que pretendem alcançar seus objetivos patrimoniais e financeiros, tais como aqueles que pretendem garantir uma aposentadoria estável e especial.

Palavras chaves: Finanças. Planejamento financeiro. Resultados futuros

ABSTRACT

This study covers the area of personal finance with an emphasis on personal financial planning. The theme of this work was chosen in order to be able to contribute to society in terms of personal financial education. Adequate financial planning helps to face life and provides the achievement of goals, such as affirming an income that guarantees a future and an adequate financial organization. The general objective of this study is to demonstrate the protection of financial planning for young people and adolescents who have never heard or heard little about how to deal with their finances, the importance of money and to enhance future results. A survey was carried out on topics related to business, personal finance, financial planning and investment applications. At the end of this study, it is possible to conclude that financial planning is accommodation for people who intend to achieve their patrimonial and financial goals, such as those who intend to guarantee a stable and special retirement.

Keywords: Finance. Financial planning. Future results

1. Graduando do curso de Administração da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS. E-mail: jonathansilveirag333@gmail.com

2. Graduando do curso de Administração da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS. E-mail: jonh.pitterson@gmail.com

3. Graduando do curso de Administração da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS. E-mail: marcossequeira.1234.ma@gmail.com

4. Graduando do curso de Administração da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS. E-mail: vinicius4553@gmail.com

5. Mestre e Orientadora de TCC do curso de Administração. Professora da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS. E-mail: livia.carrer@facunicamps.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O planejamento financeiro é uma ferramenta potencializadora que permite aos indivíduos administrarem suas finanças de forma mais organizada e sustentável, tendo em vista que o alcance dos objetivos pessoais, as suas necessidades presentes e futuras devem ser equilibradas neste processo.

A gestão financeira não é apenas reduzir os custos, mas sim, gastar de forma clara e consciente. Diversas pessoas começam desde a infância um mundo de imaginação, visualizando possíveis aquisições realizadas durante a vida adulta. Porém, em muitas vezes ocorre, a falta de orientação de como alcançar esses objetivos. Para D'AQUINO (2008), a educação financeira não consiste somente em dar dinheiro às crianças, mas ensiná-las a desenvolver pensamentos de gestão futura, manuseando o dinheiro de forma concisa, equilibrada e sustentável.

De acordo com Bauman (2008), o consumo desenfreado tem raízes antigas quando se trata de seres humanos, o conhecimento e a gestão do consumo vieram a ser discutidos na década de 60 e no decorrer dos anos, as famílias vêm cada vez mais tomando consciência da realidade econômica, estrutural e familiar, com isso, verifica-se a real necessidade do incentivo do planejamento para os filhos.

Em momentos de grande instabilidade e variação econômica, saber realizar um planejamento financeiro pode gerar uma qualidade de vida superior, dado que a educação financeira viabiliza a segurança monetária fundamental para atingir os objetivos de vida, assim como a adquirir uma cobertura para imprevistos aleatórios. (MORAES, 2022).

Segundo Piccini; Pinzetta (2014), o planejamento organizado do consumo ou de despesas pessoais e da família é pressuposto básico para o crescimento econômico e cultural do cidadão. Viver adaptando-se a todos os tipos de turbilhões econômicos, hiperinflação e congelamento da poupança, transformou o mundo das finanças um tanto melindroso e conflitante para os brasileiros. Ainda que o tema esteja em disseminação nos canais de comunicação, não é observado algo tangível em relação à educação financeira do público juvenil. A aplicação do estudo nas escolas em séries iniciais seria algo significativo para o desenvolvimento da cultura financeira.

O objetivo geral desse estudo é demonstrar a importância do planejamento financeiro para jovens e adolescentes potencializarem resultados futuros. E como objetivos específicos: descrever a importância do conhecimento em finanças e do planejamento financeiro; estabelecer comparações entre a década passada em relação à necessidade dessa modalidade de

conhecimento na atualidade e apresentar aos jovens o mercado econômico como o grande potencializador da estabilidade financeira.

É perceptível que na atualidade os jovens estão mais preocupados com seu futuro e empenhados nos processos políticos e econômicos do país, pois Way e Holden (2009) apontam que a educação financeira deixou de ser uma preocupação apenas no setor privado, e passou a ser uma questão de política pública nacional. Contudo, as principais causas de frustrações na realização de sonhos é a falta de dinheiro, por se tratar de um facilitador essencial para as conquistas de objetivos. É notório que a gestão financeira é necessária e vital, proporcionando aos jovens brasileiros uma visão holística e ampla da realidade financeira, permitindo uma projeção de seu futuro e a visualização de como os recursos disponíveis estão sendo gastos. Com isso, auxiliam na alocação de quantidades adequadas de recursos para aplicar nas métricas mais necessárias.

O estudo, pretende responder a seguinte questão: *Jovens sabem e são orientados a como potencializar seus objetivos de vida utilizando o planejamento financeiro?*

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Gestão Financeira

A gestão financeira constitui-se no plano estratégico organizacional se tratando de um ponto muito importante em qualquer organização. Para Gitman (2004, P. 4), “podemos definir finanças como a arte e a ciência da gestão do dinheiro”. Essa afirmação também pode ser relacionada com a gestão financeira pessoal para pessoas que buscam progresso na vida futura.

Os autores BODIE E MERTON, mencionam da seguinte forma:

A teoria financeira fica estabelecida como sendo um conjunto de conceitos que ajudam a organizar o pensamento das pessoas sobre como alocar recursos ao longo do tempo e um conjunto de métodos quantitativos para ajudar as pessoas avaliarem alternativas, tomarem decisões e implementá-las. (BODIE; MERTON, 2002, p. 32).

Gestão financeira como um todo, trabalha com a orientação do capital próprio de cada pessoa, buscando as diretrizes para que o indivíduo tenha um norte de como se organizar para que consiga alcançar seus objetivos. Nesse contexto, é de grande importância que a gestão seja integrada com a educação financeira, já que ambas caminham lado a lado para a aprimoração

do conhecimento e estabeleça critérios de satisfação para entrar em concordância com o esforço aplicado.

O conhecimento nessa área permite uma determinada vantagem, porém a aplicabilidade necessita de esforço. Para Cerbasi (2004), organizar a gestão das próprias finanças, orçamento familiar e ou individual não é uma tarefa fácil, isso exige conhecimentos específicos, análise, escolha, planejamento e ainda acompanhamento do retorno de investimento.

De certa forma, a gestão financeira é uma tarefa complexa, mas também de muita valia para quem consegue aplicá-la seguindo as suas condições financeiras do momento. Tendo em vista que consumir sem um planejamento é algo totalmente arriscado, a busca pelo conhecimento tira as pessoas da ignorância e faz com que haja um controle maior com o custo de vida e com a capacidade de alcançar seus objetivos.

2.2. Planejamento Financeiro

Segundo a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE (2005), o planejamento financeiro está ligado diretamente ao conjunto de situações que envolve o cotidiano de cada indivíduo, isso porque cada pessoa busca estabelecer um padrão de vida, porém, sem um planejamento eficaz não conseguem se apropriar de metas e objetivos, já que correm mais riscos do que os que já tem um hábito de planejar.

Um plano financeiro eficaz deve existir no momento de expor as ligações das diferentes propostas de investimento ligadas às várias atividades operacionais da empresa e às opções de financiamento disponíveis a ela no mercado. De acordo com Lucion (2005), de modo paralelo, um plano financeiro atribui à empresa a chance de desenvolver, analisar e comparar muitos cenários de diferentes ângulos, permitindo assim, que questões relativas às linhas futuras de negócios da empresa e âmbito pessoal apresentem os melhores esquemas de financiamento e se necessários, sejam analisados.

Com base no planejamento financeiro do negócio, é possível delinear um plano ou cronograma com expectativas voltadas para o uso pessoal. Planejamento financeiro pessoal é “estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para o curto ou longo prazo.” (FRANKENBERG, 1999, p. 31).

O planejamento permite um senso maior, que busca não só a efetividade dos processos, mas a adequação da execução de cada um deles. Com isso, pode-se dizer que é buscar

racionalmente o melhor caminho para se chegar ao lugar esperado dando ênfase na consolidação e no manter determinadas características básicas nesse processo.

Segundo Herckert:

Para planejar é preciso partir da renda que se tem, e estabelecer as prioridades em seu orçamento. Alguns passos devem ser seguidos: Liquide suas dívidas, comece a poupar, monte uma reserva financeira, planeje o futuro, quite seu financiamento imobiliário, pense na família, continue poupando e aproveite a vida. (Herckert, p. 189-199, 2000).

Esses são alguns pontos que devem ser observados durante o processo de planejamento. É muito importante colocar um cronograma visando as reservas de capital atuais e as futuras, dando atenção para o seu poder de compra. Dessa forma, mantém-se uma percepção macro de todos os movimentos que estão sendo realizados e que serão realizados nesse processo de planejamento financeiro pessoal, mantendo um controle maior e conseqüentemente, alcançando os objetivos estipulados.

2.3. Educação Financeira

Educação financeira é um tema objeto de estudos no meio acadêmico, representando, também, iniciativas de instituições dos mercados financeiros e de capitais.

A importância da educação financeira pode ser vista sob diversas perspectivas: sob a perspectiva de bem-estar pessoal; jovens e adultos podem tomar decisões que comprometerão seu futuro, as conseqüências vão desde a desorganização das contas domésticas até a inclusão do nome em sistemas como o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC/ SERASA), que prejudicam não só o consumo como um todo e em muitos casos, na carreira profissional. Outra perspectiva de conseqüências mais graves é a do bem-estar da sociedade.

Há uma grande e variada oferta de produtos financeiros disponíveis no mercado. Além do avanço da tecnologia em geral, a internet é especialmente responsável pela expansão e sofisticação dessa oferta. Juntamente com novos produtos, essas inovações também tornaram maior a disponibilidade e acessibilidade às informações. Contudo, de acordo com Braunstein e Welch (2002), para se beneficiar dessas inovações os consumidores precisam de um nível básico de conhecimento sobre finanças não somente para identificar e acessar as informações que lhe são pertinentes, como também para saber avaliar a fonte dessas informações.

A Educação Financeira representa um meio de fornecer conhecimentos e informações

sobre finanças pessoais que podem contribuir para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades. Configura-se como um instrumento capaz de promover o desenvolvimento econômico, pois a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos influencia toda a economia, uma vez que está intimamente ligada a problemas como os níveis de endividamento e de inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento dos países (CAMPOS; TEIXEIRA; COUTINHO, 2015).

Segundo a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE (2005, p. 3):

Educação financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda, adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar.

A educação financeira cumpre um papel fundamental na qualificação das pessoas e das sociedades, para auxiliar de maneira consciente com os pontos financeiros de suas vidas. Ao propiciar a compreensão dos conceitos e produtos financeiros, a educação financeira ajuda os indivíduos a tomar decisões financeiras mais informadas, avaliar oportunidades e administrar riscos.

Ao desenvolver valores e competências financeiras, as pessoas se tornam mais conscientes das implicações de suas escolhas financeiras a curto e longo prazo. Isso engloba aprender a gerir orçamentos, poupar, investir, usar crédito de forma responsável e planejar para o futuro. Com a educação financeira, as pessoas são qualificadas a tomar decisões embasadas, evitando armadilhas financeiras e melhorando seu bem-estar geral.

Além disso, a educação financeira abrange a importância de buscar ajuda quando necessário. Ela estimula as pessoas a se informar sobre soluções acessíveis, como consultores financeiros, instituições financeiras e programas governamentais, que podem fornecer diretrizes e suporte em questões financeiras complexas.

Portanto, a educação financeira desempenha um papel essencial na promoção da literacia financeira e capacitação das pessoas para gerenciar suas finanças de forma responsável, tomar decisões informadas e alcançar um maior bem-estar financeiro.

Na mesma linha de raciocínio, a Associação de Educação Financeira do Brasil - AEF-Brasil (2017, p. 5) define que:

A Educação Financeira possibilita que os indivíduos e as sociedades melhorem sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros. Com informação e orientação, podemos nos tornar mais conscientes das oportunidades e riscos para fazer escolhas assertivas e sustentáveis em relação à administração de nossos recursos para o nosso próprio bem-estar e de toda a sociedade.

Pode-se dizer que a educação financeira desempenha um papel crucial na capacitação das pessoas para administrarem seus recursos de forma consciente e sustentável. Ao melhorar a compreensão dos conceitos e produtos financeiros, ela nos permite tomar decisões mais assertivas e informadas em relação às nossas finanças.

De acordo com Araújo *et al.* (2018), com as informações e orientações adequadas, desenvolve-se uma consciência maior das oportunidades e riscos envolvidos nas decisões financeiras. Isso nos ajuda a fazer escolhas que não apenas beneficiam nosso próprio bem-estar, mas também contribuem para o bem-estar da sociedade como um todo.

Ao adquirir conhecimentos sobre orçamento, poupança, investimentos, crédito responsável e planejamento financeiro, somos capazes de gerenciar melhor nossos recursos e alcançar nossos objetivos financeiros de forma mais eficaz. Além disso, a educação financeira nos capacita a evitar armadilhas financeiras e a lidar com situações adversas de forma mais resiliente.

Portanto, conforme Tormim (2022), ao investir na educação financeira pode-se promover uma sociedade mais consciente e capacitada financeiramente, que toma decisões sustentáveis e contribui para um futuro financeiro mais estável e próspero para todos.

2.4. Endividamento Financeiro

A carência verificada na falta de conhecimento sobre a educação financeira, acarretará muitos casos, um aumento do nível de endividamento. Claudino *et al.* (2009) ao citar Pinheiro (2008), destacam que educação financeira e endividamento estão atrelados, pois a educação financeira coopera com o sistema econômico, ao permitir que os agentes possam consumir produtos e serviços financeiros de forma adequada, reduzindo o descumprimento de obrigações com terceiros. Flores; Vieira e Coronel (2013) destacam os estudos de Slomp (2008), o qual afirma que o aumento do crédito e incentivo à compra resultam em um alto nível de endividamento, gerando um problema de ordem social, da chamada “sociedade do consumo”.

O endividamento dos jovens é uma preocupação crescente nos dias de hoje. Muitos jovens enfrentam desafios financeiros, como dívidas de empréstimos estudantis, cartões de

crédito e despesas excessivas, o que pode ter um impacto significativo em seu bem-estar financeiro a longo prazo.

Um estudo realizado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC (2019) apontou que os brasileiros começaram o ano de 2019 mais endividados. De acordo com a pesquisa, o percentual de famílias brasileiras com algum tipo de dívida subiu de 59,8% em dezembro de 2018 para 60,1% em janeiro de 2019. O aspecto positivo é que o resultado foi inferior ao patamar de endividados de 61,3% registrado em janeiro de 2018. De acordo com a pesquisa, as famílias têm-se mostrado mais cautelosas na contratação de novos empréstimos e financiamentos.

As pesquisas realizadas por Claudino *et al.* (2009) e Flores; Vieira e Coronel (2013) apontam uma relação entre o nível de endividamento e falta de conhecimento ou aplicação dos conceitos de educação financeira.

A falta de um orçamento adequado é um fator-chave para o endividamento dos jovens, pois eles podem gastar impulsivamente sem ter uma visão clara de suas despesas e receitas. O endividamento excessivo pode resultar em estresse financeiro, restrições de liberdade, atrasos no alcance de metas financeiras e até mesmo problemas de saúde mental entre os jovens.

Nos países desenvolvidos a educação financeira das crianças e jovens cabe às famílias. Às escolas cabe a função de reforçar a formação adquirida em casa. No Brasil ainda há muito que se descobrir, a educação financeira não está presente nem no universo familiar, tampouco nas escolas.

Sabendo-se que em situações que envolvem dinheiro a criança e o jovem vivenciam questões ligadas à ética, disciplina e autocontrole; que a sociedade brasileira não está habilitada a lidar com finanças corretamente e da provável importância da educação financeira para reverter esta situação, o presente trabalho tem a função de identificar a importância da educação financeira na fase de desenvolvimento. No Brasil a educação financeira tem se mostrado deficitária especialmente entre os jovens.

Segundo o exame PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos) realizado pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2017) entre estudantes de 15 países, o desempenho do Brasil na alfabetização financeira está bem abaixo da média dos demais países.

O estudo da OCDE divide o grau de conhecimentos na área em cinco níveis, que evoluem de acordo com o grau de dificuldade das perguntas do teste. As questões no nível 1 são bastante simples e envolvem por exemplo, saber reconhecer a finalidade de documentos como uma simples fatura. O nível 2 representa conhecimentos financeiros necessários para se

integrar à sociedade e assim sucessivamente vão aumentando os demais níveis de acordo com a complexidade do conhecimento.

O estudo revelou que mais de 53% dos os jovens brasileiros não conseguem atingir o nível 1, ou seja, identificar produtos e termos financeiros comuns e não conseguem tomar decisões simples sobre os gastos diários em contextos que eles provavelmente terão. O que colocou o país na última colocação entre os 15 países pesquisados e revela um problema sério em termos de educação financeira no país.

Seguindo a mesma tendência, o Indicador de Educação Financeira (INDEF) da Serasa Experian mostra que os jovens brasileiros entre 16 e 24 anos são os que possuem mais dificuldades em controlar as finanças. A pesquisa revela que conforme a idade avança, mais controle financeiro o brasileiro tem; 75% cidadãos com 55 anos ou mais possuem um planejamento de gastos, enquanto 40% dos jovens não planejam. (PISA, 2013).

Os jovens precisam parar de agir por impulso e adquirir o hábito de controlar melhor a vida financeira para que eles não sofram as consequências do superendividamento e da inadimplência.

A carência de educação financeira dos brasileiros, é o principal motivo dos altos níveis de inadimplência e endividamento. (GRUSSNER, 2007, p. 19).

O assunto educação financeira no Brasil é algo novo. A história do país é marcada por uma constante instabilidade econômica e pela inflação. A época em que se falava em educação financeira era totalmente fora do contexto do que se deu há pouco tempo. Como não tivemos essa educação e carregamos as cicatrizes dessa história, devemos ter total atenção para não fazermos disso um círculo vicioso e passando aos nossos filhos, pois é algo que atualmente faz toda diferença em suas vidas.

Assim como no planejamento empresarial, o planejamento financeiro pessoal é dividido em períodos de curto e longo prazo, permitindo assim um melhor aproveitamento dos recursos.

2.5. Orientação Financeira para os Jovens

Administrar o orçamento familiar e pessoal é extremamente fundamental para se ter uma qualidade de vida e bem-estar em diversos aspectos tais como; educação, segurança e trabalho. As condições de vida tanto física e mental dependem, na maioria das vezes, do direcionamento dos pais para os filhos, mas dado o conhecimento que receberam na sua

infância, os pais que não aprenderam a como administrar a sua vida financeira, fazem com que seus filhos padeçam no não conhecimento sobre o assunto.

Se as instituições de ensino tanto fundamental como médio não preparam os alunos para que lidem com as suas finanças, os mesmos não serão capazes de orientar seus próprios filhos quando a hora chegar, sendo assim, acarretando um ciclo de despreparo, e prejudicial de geração em geração entre as famílias brasileiras.

Segundo a empresa PROVI (2022) (Empresa especialista em educação financeira no Brasil), ao pensar sobre benefícios diretos ao se investir em educação financeira aos jovens, alguns pontos de extrema importância aparecem: autocontrole emocional, disciplina, e inteligência financeira.

Autocontrole ou autocontrole emocional nada mais é do que a capacidade de reprimir seus próprios impulsos, paixões, emoções e sentimentos. Essa habilidade não se concentra em apenas reprimir sentimentos especialmente negativos, mas observa, de um cenário mais leve e de forma mais saudável, pois ajuda a adquirir inteligência emocional para lidar melhor com os sentimentos e emoções negativas, desse modo, no que se refere à autocontrole.

De Oliveira; de Figueiredo, & Dutra (2020, p. 191) argumentam que:

Ainda, existe uma urgência de que os indivíduos a cada dia alcancem aprendizados que intentem o controle das emoções, a resolução pacífica, tranquila, equilibrada e com discernimento de conflitos para uma boa convivência no meio ambiente de trabalho e no ambiente social.

Conclui-se que a qualidade ao exercer o autocontrole revela ao indivíduo inteligência emocional ao que se refere a controlar conflitos e manter o equilíbrio.

Segundo Cerbasi (2019, p. 95), não há outro responsável pelo problema a não ser a falta de uma educação que prepare os jovens adequadamente para as decisões da vida adulta. Responsabilidade que cabe, sem nenhuma margem de dúvida, ao governo, em suas diversas esferas. Dito isto, os jovens antes mesmo de aprender a como gerir o seu respectivo dinheiro, precisam entender esses conceitos para sua clara compreensão do tema e assim minimizar os erros na tomada de decisão que se relaciona a como gastar o seu dinheiro. Segundo Furtado (2008), são regras, combinações, atitudes que determinam aquilo que se pode ou não fazer, incluindo o reconhecimento de que os atos têm consequências.

Visto isso, toda atitude relacionada a como gerir as suas finanças leva consigo uma consequência, seja ela positiva como aprender a investir o seu dinheiro em uma CDB (Certificado de Depósito Bancário) e ter um lucro ou retorno esperado, ou negativa como ouvir

de um conhecido que aprendeu técnicas de ganho de dinheiro de forma fácil e perder todas as economias pois não houve a leitura correta da situação por não ter disciplina.

É de extrema importância que os pais entendam a importância do assunto sobre planejamento financeiro dentro de casa. As crianças, adolescentes e jovens que já possuem algum conhecimento nem que seja mínimo em finanças, possivelmente se tornarão adultos com elevado potencial para se tornarem grandes executivos e empresários.

Modernell (2014) afirma que:

A educação financeira não é modismo. Chegou para fazer parte da vida e da formação das pessoas, da rotina e do programa das escolas, tão importante quanto a educação alimentar e a educação ambiental, pois são fundamentos que precisam acompanhar as pessoas por toda a vida e farão a diferença na forma de viver e no legado que deixarão. (MODERNELL, 2014, p. 6).

Assim, vemos o quanto a organização financeira na vida das crianças deve ser aprendida para que assim traga bons hábitos, boa postura e boas atitudes em relação ao dinheiro.

2.6. Campanhas de Incentivo à Educação Financeira

Estando iminente a preocupação quanto à educação financeira dos jovens e adolescentes, foi criado o programa Nacional de Educação Financeira (Semana ENEF), uma iniciativa do Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF) que acontece todos os anos desde 2014 e tem como propósito, promover ações de educação financeira no país. Seus pilares se consolidam com o fortalecimento da cidadania, a eficiência e a consistência do sistema financeiro nacional e a conscientização das tomadas de decisões por parte dos consumidores.

A Semana ENEF tem a participação de instituições do país como Banco Central, Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC), Secretaria de Previdência do Ministério do Trabalho e Previdência (SPREV) e Tesouro Nacional e Ministério da Educação (MEC) até mesmo de pessoas físicas que promovem ações e iniciativas de educação financeira. São cursos, oficinas, palestras, entre outras.

Na 8ª edição tiveram como foco de conteúdo principal o planejamento do uso dos recursos (PLA), ou seja, a preparação para os objetivos e sonhos que dependem de recursos

financeiros. Ter uma atitude poupadora é fundamental para obter qualidade de vida e se proteger de riscos e imprevistos (POU). Com a facilidade de acesso aos serviços financeiros, é extremamente importante fazer uso controlado do crédito, pois o intuito é evitar o endividamento excessivo (CRÉ).

Em outubro de 2022, o Instituto Sicoob teve a 2ª edição do Prêmio Líderes do Futuro. A premiação foi aberta ao público e foi desenvolvida para indivíduos que buscam conhecimento e independência financeira, em parceria com a Eureka.

Outra forma de divulgação se dá pela realização de eventos. O Expomoney, por exemplo, oferece palestras gratuitas nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, abordando assuntos como: planejamento financeiro, previdência, fundos de investimento, ações, economia doméstica, entre outros. (EXPOMONEY, 2006).

O incentivo e promoção destas ações sociais voltadas para a educação financeira, reflete diretamente nas gerações futuras, originando uma melhor conscientização do uso do dinheiro, o impacto na vida de jovens e adolescentes para se projetar no que diz respeito às realizações e conquistas de sonhos, reflete em uma formação de maturidade, cidadania e concepção de vida.

2.7. Opções de Aplicações

Os capitais originários de pessoas jurídicas ou de pessoas físicas podem ser destinados a diversos empreendimentos e objetivos, estando esses dispostos no ativo da empresa ou das pessoas. Na questão pessoal, os ativos são como “algo que gera dinheiro, riqueza para seu bolso.” (KIYOSAKI; LECHTER, 2000, p. 65).

Do ponto de vista pessoal, os ativos são investimentos que geram renda e aumentam o patrimônio, nessa situação não estão incluídos os imóveis e carros de luxo para uso pessoal, mas sim como elemento que subtrai em sua receita. Já os imóveis sob a forma de investimento, mercado de ações, títulos do tesouro, CDB e poupança estão incluídos. No mercado financeiro há uma gama de produtos financeiros, viabilizados através de bancos, governo, corretoras ou fundos de investimento. As principais e indispensáveis formas de investimento incluem:

2.7.1. Poupança

Estabelecido pela LEI Nº 8.177 de 1 de março de 1991, a caderneta de poupança é um dos investimentos mais conhecidos e tradicionais no Brasil. Muito popular entre investidores de menor renda. A grande maioria dos bancos comerciais possuem esse tipo de investimento e não é necessário ter conta corrente para começar a investir. Qualquer brasileiro pode abrir uma caderneta de poupança, até mesmo menor de idade, desde que assistidos pelos pais ou responsáveis, basta comparecer em uma agência bancária portando o CPF, documento de identidade e comprovantes de renda e residência. O valor depositado pode ser retirado a qualquer momento sem incidir impostos. O risco de aplicar em Caderneta de Poupança é muito baixo e a desvantagem da poupança é que ele oferece baixa rentabilidade. (CERBASI, 2005).

2.7.2. Certificado de Depósito Bancário (CDB)

Um dos produtos financeiros mais tradicionais no mercado brasileiro é o Certificado de Depósito Bancário (CDB), sendo um dos mais adquiridos títulos de renda fixa pelo investidor pessoa física. Instituído pela Lei Nº 4.728, de 14 de julho de 1965, o papel é uma importante fonte de captação de recursos para as instituições financeiras. O CDB sendo um título, pode ser negociado através de transferência. Podendo ser resgatado antes ao prazo contratado, desde que decorrido o prazo mínimo de aplicação. O risco do CDB é adequado à organização que está sendo negociada, ou seja, caso escolha uma organização confiável e aprovada pelo mercado, seu risco será reduzido devido ao cumprimento das obrigações desta organização. O CDB não possui taxa de administração, ao contrário dos fundos de investimento e em alguns casos superam a rentabilidade de fundos de renda fixa. A desvantagem é que por ter taxas pré-definidas, os ganhos são limitados e não acompanham a variação do mercado. (CERBASI, 2005).

2.7.3. Títulos Públicos

A emissão de títulos públicos é realizada pelo Tesouro Nacional e é uma das formas utilizadas para a captação de recursos para financiar atividades do governo federal. Além disso, possuem rentabilidades variadas, prefixadas, como pós-fixada e indexadas a índices de preços.

Com o objetivo de democratizar os títulos públicos o tesouro nacional criou um site em que as pessoas físicas e jurídicas consigam comprar diretamente via internet. Sem intermediadores financeiros, obtendo menores custos e, conseqüentemente, se tornando uma melhor opção de investimento. Portanto qualquer indivíduo pode comprar e vender títulos públicos e obter bons rendimentos. O Tesouro Direto possui as algumas vantagens como: segurança, comodidade, liquidez e boa rentabilidade. Tudo isso assegurado pelo Tesouro Nacional. Se o investidor mantiver os títulos até a data de vencimento, receberá exatamente a rentabilidade disponibilizada no momento da compra após a dedução do imposto de renda. Caso resolva vendê-lo antecipadamente, receberá o preço de mercado do título na data da venda. (TESOURO NACIONAL, 2008).

2.7.4. Ações

Ação é um valor mobiliário emitido por sociedades anônimas, que representa uma parcela do seu capital social (CERBASI, 2005). O titular das ações emitidas pela empresa é chamado de acionista, que tem a qualidade de sócio e tem direitos e obrigações para com a empresa no âmbito das ações adquiridas. Embora o capital de todas as empresas seja dividido em ações, apenas as ações emitidas por companhias abertas registradas na CVM podem ser negociadas publicamente.

Investir em ações é considerado renda variável. Quando uma pessoa realiza uma aquisição de ações de uma empresa, ela se torna acionista, sendo assim começa a participar dos lucros da empresa recebendo dividendos. Ao contrário do que ocorre no mercado de capitais mundial, as ações das empresas brasileiras são negociadas com o objetivo de valorizar o preço na bolsa de valores, ao invés de focar em dividendos, o que é causado pela instabilidade do mercado brasileiro.

Dividendos é a parte do lucro distribuída aos acionistas, sendo deliberado em Assembleia Geral Ordinária, realizada anualmente para a aprovação das contas do exercício social anterior. A vantagem de se investir no mercado de ações é a possibilidade de uma valorização substancial do patrimônio pessoal. Já a desvantagem é o risco elevado. (CERBASI, 2005).

3. METODOLOGIA

A metodologia adotada foi a de pesquisa bibliográfica descritiva de abordagem quantitativa e qualitativa. Buscou-se observar, analisar e instigar aos jovens o interesse na vida financeira para potencializar seus rendimentos futuros, reunindo dados com o intuito de verificar novas explicações para esclarecimento do acontecimento. Também se utilizou uma pesquisa de campo com o intuito de saber como os jovens se identificam com o assunto e se realmente sabem como gerir suas finanças e até mesmo lidar com os problemas financeiros após uma demissão ou dificuldade maior.

A pesquisa do presente artigo foi possível encontrar autores que compartilhem a ideia apresentada. Já o questionário foi um mecanismo utilizado para um alcance maior de pessoas. A aplicação do questionário houve 10 perguntas relacionadas ao estudo e o assunto abordado no trabalho. O total de pessoas que responderam foi de 130. Esse questionário foi compartilhado em grupos de WhatsApp e divulgado em grupos de adolescentes, contendo as perguntas necessárias para a construção de uma discussão sobre o tema, foi iniciada em 2 de maio de 2023 e finalizada em 1 de junho de 2023.

Para que o trabalho científico seja concluído, dando ao mesmo credibilidade com formas de pesquisa, são citados autores que dominam o assunto.

[...] é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa. (AMARAL, 2007, p. 1).

Dado essa observação, a maneira e os mecanismos que são utilizados em uma pesquisa para artigos, mostram a capacidade dos relacionados na obtenção de dados para compor seu projeto, demonstrando um maior nível de informação com métodos de pesquisas mais concretos e reais.

A pesquisa de campo conta como um mecanismo de busca de informações pertinentes ao assunto que será apresentado, abrindo grandes possibilidades para que as informações sejam explicadas por meio da opinião de pessoas que entendem de um determinado assunto, tirando a pesquisa de algo estático e possibilitando a mudança durante a aplicação.

Segundo a autora DUARTE (2002):

De modo geral, durante a realização de uma pesquisa algumas questões são colocadas de forma bem imediata, enquanto outras vão aparecendo no decorrer do trabalho de campo. A necessidade de dar conta dessas questões para poder encerrar as etapas da

pesquisa frequentemente nos leva a um trabalho de reflexão em torno dos problemas enfrentados, erros cometidos, escolhas feitas e dificuldades descobertas. (DUARTE, 2002, p. 140).

Nesse sentido, quando se refere a uma pesquisa de campo e uma pesquisa bibliográfica, é relevante saber autores que já falam do assunto para confirmar ou complementar assuntos abordados. Também é muito importante que seja referenciado de forma clara sobre a pesquisa prestada, para que o leitor consiga desenvolver uma total compreensão sobre o assunto e, de certa forma, consiga desenvolver sua opinião sobre o que está lendo.

De acordo com Yin (2009), o estudo de caso é um método de pesquisa que serve-se de dados qualitativos, colhido a partir de eventos reais, com o desígnio de explicar, explorar ou descrever eventos atuais inseridos em sua própria delimitação. Define-se por ser um estudo esmiuçado e exaustivo de poucos, ou mesmo de um único objeto, fornecendo estudos profundos.

Para Flyvberg (2006) e Thomas (2010), a metodologia é usada continuamente em pesquisas na área de administração, no entanto, além da área mencionada é pouco compreendida e bastante criticada. A incapacidade de estabelecer generalizações a partir de poucos casos é uma das principais críticas. Outra crítica considerável é a ausência de rigor científico, já que o pesquisador está sujeito a aceitar evidências equivocadas ou visões parciais que podem inspirar suas conclusões. Segundo Gil (2008), o questionário pode ser estabelecido como a técnica de investigação formada por um número aproximadamente alto de questões expressado por escrito às pessoas, carregando por objetivo o conhecimento de situações vivenciadas, expectativas, crenças, opiniões, sentimentos, interesses e assim por diante. Diante disso, o questionário em pesquisas empíricas, desempenha o papel de coletar informações sobre uma realidade específica, fornecendo um valor adicional à investigação, tanto para fins acadêmicos como por exemplo dissertações, teses, monografias e artigos, como para o benefício de uma organização ou empreendimento específico.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

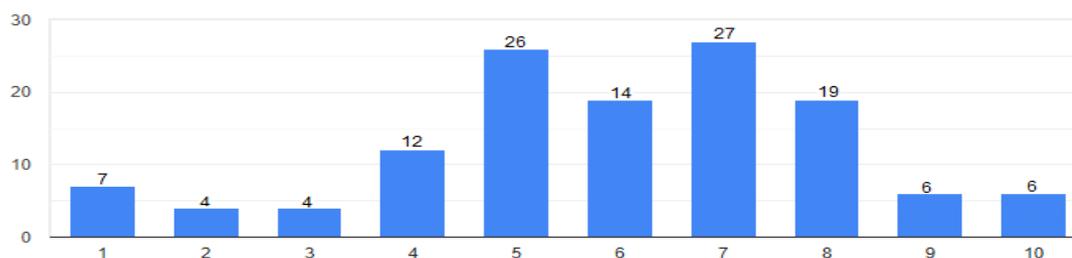
4.1. Resultados

A pesquisa abordou de forma nichada com o público de 12 a 23 anos, havendo cerca de 49,2% de respostas e se estendendo às pessoas acima de 23 anos tendo 50,8% de respostas.

Buscou-se de uma forma objetiva, identificar e classificar o grau de conhecimento sobre a educação financeira. Para que fosse usada como indicador e parâmetro desta abordagem, levantou-se a pergunta abaixo aos pesquisados:

Gráfico 01 – Conhecimento sobre educação financeira

De 0 a 10 classifique o seu conhecimento sobre educação financeira?

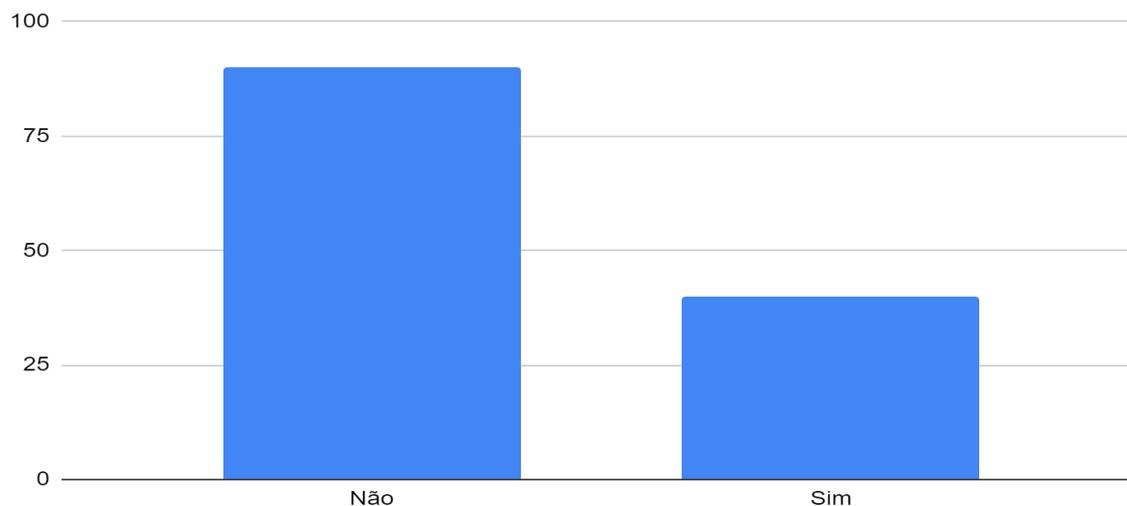


Fonte: Elaborado pelos autores

A pesquisa abordada, observou que cerca de 77 respostas foram de classificação seis acima, totalizando 59,2% das respostas, e uma parcela de 35,7% com conhecimento médio de seis a sete sobre educação financeira.

Gráfico 02 – Ensinaamentos sobre finanças em casa

Você teve algum ensinamento sobre finanças em sua casa?

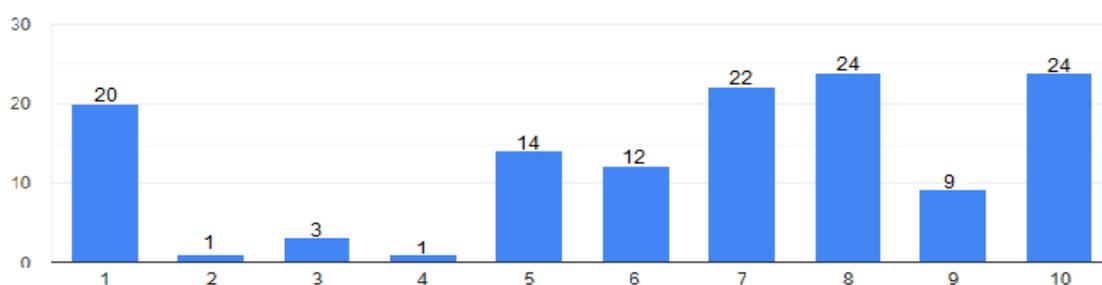


Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com o gráfico apresentado, 40 entrevistados já receberam algum tipo de ensinamento sobre finanças em casa, o que representa 30,8%, já 90 declararam não ter o conhecimento, o que totaliza 69,2%. Observou-se que na grande parte dos entrevistados há uma carência quanto aos ensinamentos sobre finanças em seu meio familiar.

Gráfico 03 – Planejamento financeiro dos pais

Responda de 1 a 10, o planejamento financeiro dos seus pais te afetou ou afeta a forma de como você lida com o seu dinheiro?

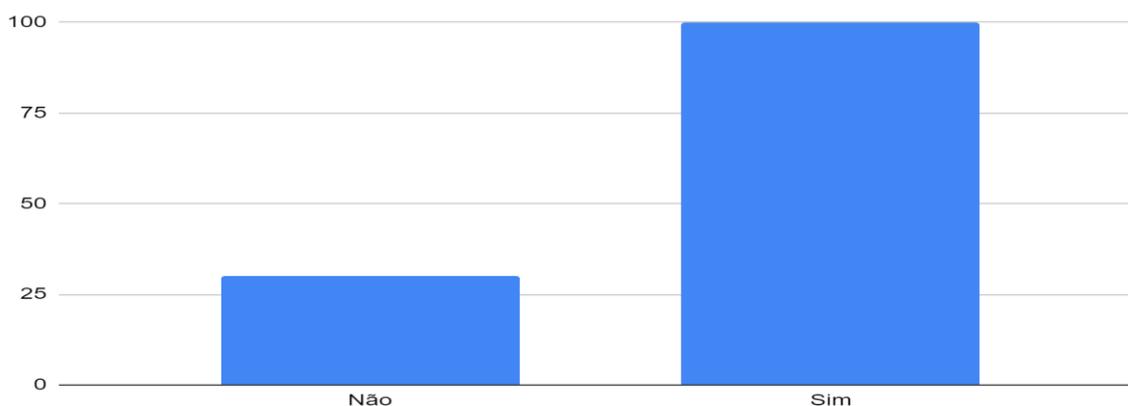


Fonte: Elaborado pelos autores

Com base nos dados apresentados pelo gráfico acima compreende-se que 20 pessoas declararam que o planejamento financeiro de seus pais teve o mínimo de impacto em suas vidas, já analisando a classificação de impacto entre sete e dez, demonstrou que 60,8% das pessoas são afetadas pelas decisões de planejamento de seus pais.

Gráfico 04 – Planejamento do futuro financeiro

Você planeja o seu futuro financeiro?

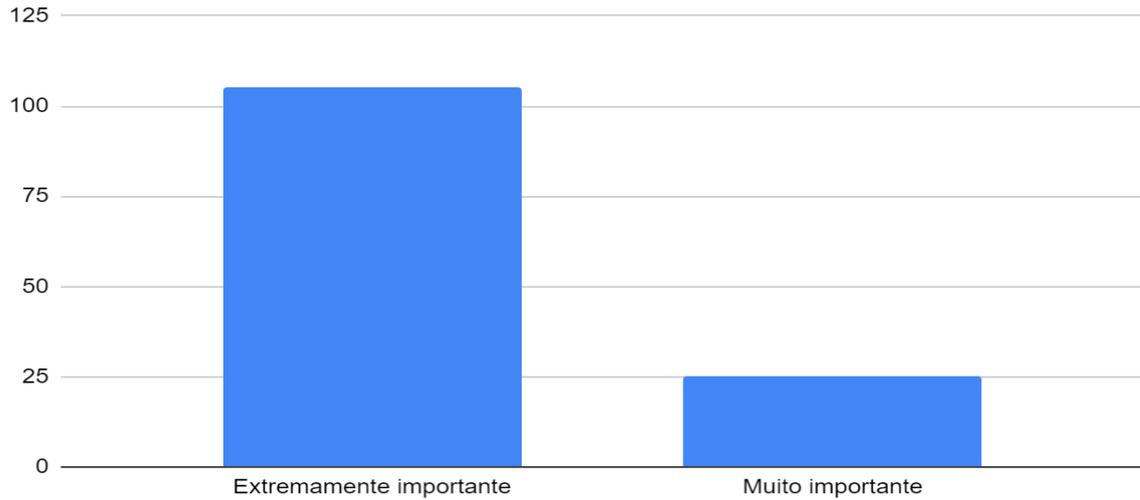


Fonte: Elaborado pelos autores

O tema abordado demonstra que 100 entrevistados responderam que sim planejam o seu futuro financeiro, o que representa 76,9% e 30 entrevistados responderam que não planejam, representando 23,1%.

Gráfico 05 – A importância da educação financeira

Classifique a importância de incrementar estudos à jovens sobre educação financeira visando o amadurecimento de perspectivas para o futuro?

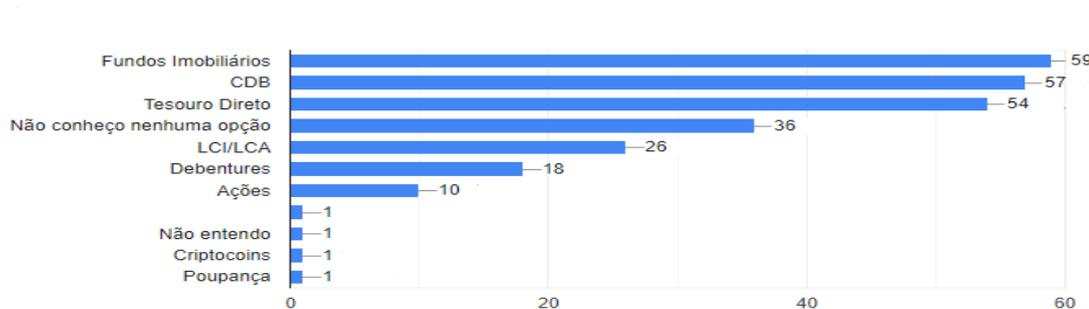


Fonte: Elaborado pelos autores

É possível ver que é extremamente importante o estudo sobre a educação financeira, pois promove um amadurecimento de seu futuro. O montante de 105 pessoas respondeu que é extremamente importante, totalizando 80,8%, e 25 responderam que é muito importante, totalizando 19,2%.

Gráfico 06 – Entendimento sobre mercado de investimentos

Você conhece ou entende sobre mercado de investimentos? quais desses produtos mais se familiariza?

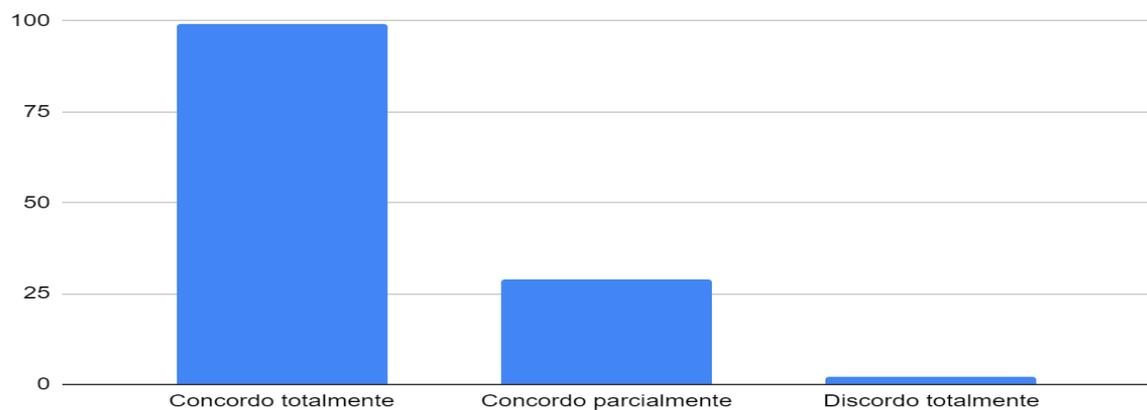


Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme exposto no gráfico acima, os produtos de investimento mais conhecidos são: tesouro direto com 54 respostas (41,5%); CDB com 57 respostas (43,8%) e fundos imobiliários com 59 respostas (45,4%), sendo que 37 respostas (28,5%) dos entrevistados informaram que não conhecem nenhuma opção ou não entendem.

Gráfico 07 – A mudança da situação econômica através da educação financeira

Você acha que é possível mudar sua situação econômica através da educação financeira?



Fonte: Elaborado pelos autores

A pesquisa abordada, observou, que 99 respostas concordam totalmente que é possível a mudança de situação econômica através da educação financeira, 2 respostas discordando e 29 concordam parcialmente.

4.2. Discussões

Com base nos dados apresentados pela pesquisa, foi possível verificar, analisar e observar que a estrutura familiar no que diz respeito às informações sobre finanças é extremamente carente, como abordado no gráfico 03, em que se destacou 69,2% de jovens e adultos que não possuem uma estrutura de ensino sobre finanças em seus lares. Neste mesmo viés, foi demonstrado no gráfico 04, que as tomadas de decisões dos pais afetaram e afetam diretamente sobre como o futuro de jovens e adultos podem definir e formar suas trajetórias sem o planejamento e a educação sobre finanças.

Em relação aos principais resultados sobre o planejamento financeiro de jovens, destacaram-se a falta de orientação que eles tiveram pelos seus pais durante a infância e a grande

parte dos jovens não têm conhecimento em relação à aplicação e investimento do próprio capital. Também foi constatado que a forma com que os pais administram o próprio dinheiro afeta a mentalidade dos filhos na forma como reagem com relação às suas próprias finanças.

Dessa forma, pôde-se observar que o planejamento financeiro começa em casa. Desde cedo é fundamental que os pais ensinem para seus filhos a importância desse tipo de gestão, para que evitem frustrações, devido ao não atingimento de algumas metas e objetivos por conta do endividamento, resultante da ausência do planejamento e orientações oriundas da infância.

Acerca das limitações presentes neste estudo, ressaltou-se a baixa quantidade de resposta de pessoas entre 12 e 15 anos, isso por conta da dificuldade de acesso a esse tipo de público com essa faixa etária. Logo, não houve uma interação aprofundada, pois para isso seria necessária a aprovação dos pais para que esses adolescentes pudessem responder ao questionário de forma deliberada.

É importante destacar que esses resultados não são conclusivos. Surge a necessidade de uma pesquisa com amostras maiores de jovens entre 12 e 19 anos respondendo o questionário. De certa forma, a aplicabilidade da pesquisa dentro de escolas de ensino fundamental e médio daria uma grande amostra dessa faixa etária dando também uma maior precisão e estabilidade nas respostas adquiridas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo almeja por meio de pesquisa bibliográfica e aplicação de um questionário, descrever a importância do planejamento financeiro para os jovens e adolescentes potencializarem seus resultados futuros, tendo como base esse tipo de ensinamento dentro do próprio lar, isto é, a forma com que os pais constroem uma base sólida para que os filhos consigam se desenvolver financeiramente mediante o planejamento, gestão e educação financeira para não cair em endividamentos por falta de orientação.

Com isso, é possível desenvolver uma análise utilizando o questionário, em que pode ser visualizado a responsabilidade e a influência dos pais a respeito do estudo financeiro de seus filhos. Diante disso, o objetivo geral que é demonstrar a importância do planejamento financeiro para jovens e adolescentes potencializarem resultados futuros, foi desmembrado e respondido, dando uma abertura para uma nova forma de pesquisa que dê sequência nos campos de observação que remete ao trabalho.

Em relação aos objetivos específicos, dois foram alcançados pelo fato da pesquisa ser apresentada descrevendo a importância do planejamento financeiro e também fazendo demonstrações de produtos de investimentos, porém o objetivo específico: estabelecer comparações entre a década passada em relação a necessidade dessa modalidade de conhecimento na atualidade, não foi alcançado, pois para isso seria necessária uma pesquisa mais aprofundada na qual seriam coletadas informações mais precisas dos pais e avós, fazendo uma comparação entre as diferentes formas que foram ensinadas e questionando se realmente havia essa preocupação na época da infância. Dessa forma, abre-se a oportunidade para que seja dada uma continuidade na pesquisa, sendo necessário o desenvolvimento de métodos de comparação de gerações, utilizando estudo de casos com várias famílias.

A respeito da problemática que questiona se os jovens sabem e são orientados a como potencializar seus objetivos de vida utilizando o planejamento financeiro, respondeu-se conforme observa-se no questionário aplicado, muitos responderam que não tiveram orientação e grande parte faz o controle. Os resultados encontrados no processo de pesquisa, levam às contribuições teóricas e práticas. No que tange às contribuições teóricas, destaca-se o envolvimento da pesquisa de campo relacionando o real porque há um desvio na disseminação do desenvolvimento dos filhos no processo de aprendizagem financeira, ocorrendo uma falha na interação dos mesmo com seus pais.

Na questão prática, a forma que o trabalho é apresentado, orienta os jovens a buscarem esse tipo de conhecimento e aos pais submergir seus filhos na aplicação de estudos que desenvolvem o planejamento, gestão, controle e educação financeira desde cedo. Com isso, consegue-se observar que o estudo em si traz várias contribuições para o desenvolvimento de todos. Portanto é necessário que a busca pelo conhecimento seja feita desde cedo e com a contribuição dos próprios pais. É importante ressaltar que uma limitação que pode ser evidenciada, seria a falta de interesse do jovem em realmente saber como e onde aplicar suas economias, e devido à falta de informações claras e objetivas, levando assim a um efeito manada, que cresce dentro de sua estrutura familiar no qual estende-se fora dela. Outra limitação foi a dificuldade de encontrar autores que falam do mesmo na atualidade com mais autoridade, com isso foi necessário buscar referências mais antigas.

6. REFERÊNCIAS

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: <<http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2023.

ARAÚJO, Beatriz *et al.* Educação Financeira. **Revista Científica Unilago**, v. 1, n. 1, 2018.

ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO BRASIL – AEF – Brasil. **Quem somos**. 2017. Disponível em: <<https://www.aefbrasil.org.br/index.php/que-m-somos/>>. Acesso: 18 abr. 2023.

BAUMAN, Z. **Vida para o consumo** – A transformação de pessoas em mercadoria. Editora Zahar, 2008.

BODIE, Z. e MERTON, R. C; trad. James Sunderland Cook. **Finanças**. Porto Alegre; Bookman, 2002.

BRASIL. Lei nº 4728, de 14 de julho de 1965. Disciplina o mercado de capitais e estabelece medidas para o seu desenvolvimento. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**, 1965. Disponível em: http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%204.728-1965?OpenDocument. Acesso em: 11 jun.2023.

BRASIL. Lei nº 8.177, de 01 de março de 1991. Estabelece regras para a desindexação da economia e dá outras providências. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**, 1990. Disponível em: http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%208.177-1991?OpenDocument. Acesso em: 11 jun.2023.

BRAUNSTEIN, S. e WELCH, C. **Financial Literacy: An Overview of Practice, Research, and Policy**. Federal Reserve Bulletin. nov, 2002.

CAMPOS, C. R.; TEIXEIRA, J.; COUTINHO, C. de Q. e S. **Reflexões sobre a educação financeira e suas interfaces com a educação matemática e a educação crítica**. Educação Matemática Pesquisa, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 556-577, 2015.

CERBASI, G. **Casais Inteligentes Enriquecem Juntos**. 20º ed. Editora: Gente. São Paulo, 2004.

CERBASI, G.P. **Dinheiro - os segredos de quem tem**: como conquistar e manter sua independência financeira. São Paulo: Gente, 2005.

CERBASI, G. **A riqueza da vida simples**: Como escolhas mais inteligentes podem antecipar a conquista dos seus sonhos 1º ed. Editora: Sextante. São Paulo, 2019.

CLAUDINO, L. P. *et al.* **Financeira e endividamento**: um estudo de caso com servidores de uma instituição pública. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 16., 2009, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza, 2009.

D'AQUINO, C. **Educação financeira: como educar seus filhos**. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.p, 180.

DUARTE, R. **Pesquisa qualitativa: Reflexões sobre o trabalho de campo**. Rio de Janeiro, 2002.

EXPOMONEY. **InfoMoney**. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/tudo-sobre/expo-money/>>. Acesso em/: 03 jun. 2023.

FLYVBJERG, B. **Five misunderstandings about case-study research**. *Qualitative Inquiry*, v.12, p. 219-245. 2006.

FLORES, S. A. M.; VIEIRA, K. M.; CORONEL, D. A. Influência de fatores comportamentais na propensão ao endividamento. **R. Adm. FACES Journal**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 13-35, jun. 2023.

FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FURTADO, N.R. **Limites entre o prazer de dizer sim e o dever de dizer não**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2008.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Atlas S.A. São Paulo, 2008.

GRAMSCI, A. **Educação e escola unitária**. 1982, p. 36. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147226099>. Acesso em: 10 jun. 2023.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 10ª ed. São Paulo: Pearson, 2004.

GRUSSNER, P. M. **Administrando as finanças pessoais para a criação de patrimônio**. 2007. 102 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em:<<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/21978>>.Acesso: 19 mar. 2023.

HERCKERT, Werno. Ativo imaterial e força intelectual. **Boletim IPAT/UNA**, Belo Horizonte, n. 17, p. 189-199, 2000.

INFRA, S. **Educação financeira para jovens: o que é e sua importância**. Provi. Disponível em: <<https://provi.com.br/blog/financas/educacao-financeira-para-jovens/>>. Acesso em: 02 jun. 2023.

JORNAL ESTADO DE MINAS. Brasileiros começam 2019 mais endividados e inadimplentes, diz CNC. **Estadão Conteúdo**, Minas Gerais, 05 dez de 2019. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2019/02/05/internas_economia,1027989/brasil-brasileiros-comecam-2019-mais-endividados-e-inadimplentes-diz-cnc.shtml>. Acesso em: 19 de jun. de 2023.

KIYOSAKI, R. T.; LECHTER, S. L. **Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. 40. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

LUCION, C. E. R. **Planejamento financeiro**. 1v. Rio Grande do Sul, 2005.

MODERNELL, Á. **Educação financeira no Ensino Fundamental I: desafios e possibilidades.** 2014. Disponível em: <http://www.edicoessm.com.br/sm_resources_center/somos_mestres/formacaoreflexao/educacao-financeira.pdf>. Acesso em 07 jun. 2023.

MORAES, F. M. De. **Finanças pessoais: estudo de caso de um planejamento financeiro pessoal para pessoa física.** Rio de Janeiro, 2002.

OLIVEIRA, F; DUTRA, J.A.A. **Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação.** 2020, p.191.

OCDE - Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico. **Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness.** July 2005. Disponível em: <<http://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>>. Acesso em: 22 mai. 2023.

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Programme for International Student Assessment (PISA),** Paris, May, 2017.

PICCINI, R.A.B; PINZETTA, G. **Planejamento financeiro pessoal e familiar.** 5v, Joaçaba, Unoesc & Ciência, 2014.

PINHEIRO, R. P. **Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão.** São Paulo: Peixoto Neto, 2008.

SLOMP, J. Z. F. Endividamento e consumo. **Revista Relações de Consumo,** (108), 109-131. 2008.

TESOURO NACIONAL – **Tesouro Direto.** Esplanada dos Ministérios, Ed. Sede do Ministério da Economia. Disponível em: <<https://www.tesourodireto.com.br/titulos/tipos-de-tesouro.htm>>. Acesso em: 03 jun. 2023.

THOMAS, G. **Doing Case Study: Abduction Not Induction, Phronesis Not Theory.** Qualitative Inquiry, 2010 v.16, n.7, PP. 575-582.

TORMIM, B. R. **Educação financeira: a contribuição para a formação profissional e pessoal do indivíduo.** Paracatu, 2022.

WAY, W.L; HOLDEN, K. C. Outstanding AFCPE: conference paper teacher's background and capacity to teach personal finance: results of national study. **Journal of Financial Counseling and Planning,** v. 20, n. 2, 2009.

YIN, R.K. **Case study research, design and methods** (applied social research methods). Thousand Oaks. California: Sage Publications.2009

Apêndice A

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu, **Marcos Antônio Siqueira de Paula**

RA: 41804

Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO (X)

NÃO AUTORIZAÇÃO ()

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FacUnicamps e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: **O PLANEJAMENTO FINANCEIRO COMO POTENCIALIZADOR DOS OBJETIVOS DE VIDA DOS JOVENS BRASILEIROS.**

De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata, em supervisão e orientação do (a) Prof. (a): **Lívia Carrer Borges Dias.**

O presente artigo apresenta dados válidos e exclui-se de plágio.

Curso: **Administração.**



Assinatura do representante do grupo

Assinatura do Orientador (a):

Goiânia, 07 de julho de 2023.